



## II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



### **A pesquisa nos anos iniciais do ensino fundamental: O Nós Propomos! no município de Planalto Alegre-SC**

Tatiane Ribeiro<sup>1</sup>  
Tainara Andresa Follmann<sup>2</sup>  
Marli Adriane Domingues<sup>3</sup>

#### **RESUMO**

Há uma necessidade de estabelecer vínculos entre universidade e escola, de modo que se criem vínculos e haja a construção de conhecimento. Projetos que desenvolvem esse vínculo, como é o caso do Nós Propomos!, tem muito a contribuir. O presente artigo, teve como objetivo identificar as relação universidade-escola-pesquisa através do projeto Nós Propomos!, por meio de relato de experiência das professoras e voluntária, e tem como pergunta central porque e como o Nós Propomos pode propiciar o incentivo à pesquisa nos anos iniciais do ensino fundamental? Assim, concluímos a importância que a pesquisa seja desenvolvida desde as séries iniciais do ensino fundamental.

**Palavras-chave:** Anos iniciais; Nós Propomos!; Educação; Pesquisa Escolar.

#### **RESUMEN**

Es necesario establecer vínculos entre la universidad y la escuela, para que se creen vínculos y se construyan conocimientos. Los proyectos que desarrollan este vínculo, como es el caso de Nós Propomos! tienen mucho que aportar. El presente artículo tiene como objetivo identificar la relación universidad-escuela-

<sup>1</sup> Mestre em Geografia pelo programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGeo) da Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS; E-mail: [tati.ribeiro@estudante.uffs.edu.br](mailto:tati.ribeiro@estudante.uffs.edu.br)

<sup>2</sup> Licenciada em Pedagogia, professora de séries iniciais; E-mail: [tainara\\_follmann@unochapeco.edu.br](mailto:tainara_follmann@unochapeco.edu.br)

<sup>3</sup> Licenciada em Pedagogia, professora de série iniciais; E-mail: [marliadriane@gmail.com](mailto:marliadriane@gmail.com)



## II CONGRESSO IBEROAMERICANO N3S PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCA33O E CIDADANIA



investigaci33n a trav33s del proyecto N3s Propomos!, mediante el relato de la experiencia de los profesores y voluntarios, y tiene como pregunta central ¿por qu33 y c33mo el proyecto N3s Propomos! puede incentivar la investigaci33n en los primeros a33os de la educaci33n primaria? As33, concluimos la importancia de que la investigaci33n se desarrolle desde la serie inicial de la educaci33n primaria.

**Palabras clave:** A33os iniciales; N3s Propomos!; Educaci33n; Investigaci33n escolar.

### INTRODU33O

Em um mundo globalizado, onde uma tela 33 mais importante que um livro, buscar metodologias que fa33am os alunos se interessarem pelos estudos 33 fundamental. Mais relevante ainda, 33 propiciar aos alunos que busquem respostas para os seus questionamentos di33rios, pois, muitas vezes os mesmos diante da primeira dificuldade desistem. A pesquisa na escola pode ser utilizada para a constru33o significativa do conhecimento do aluno. 33 por meio dela que o aluno pode descobrir e redescobrir seu espa33o.

Deste modo, neste artigo buscamos identificar as rela33o universidade-escola-pesquisa atrav33s do projeto N3s Propomos!, por meio de relato de experi33ncia das professoras e volunt33ria, e responder 33 pergunta: porque e como o N3s Propomos pode propiciar o incentivo 33 pesquisa nos anos iniciais do ensino fundamental? Para tanto, organizamos o texto em se33oes. Na primeira, debatemos a respeito do projeto N3s Propomos e a pesquisa escolar. Na segunda, dialogamos e apresentamos o nosso Lugar de estudos: Planalto Alegre- SC e, na terceira e 33ltima, trazemos um relato de experi33ncia.

### A pesquisa escolar e o Projeto N3s Propomos!: di33logos poss33veis



## II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



Pesquisa escolar está relacionada a práticas educativas que podem ser uma significativa metodologia para a construção de conhecimentos significativos. Demo (2006), propõe que pesquisar se relaciona com a consciência crítica de cada cidadão e é fundamental para a emancipação. Assim, desenvolver pesquisa escolar é possibilitar reconstruir os conhecimentos já adquiridos, mas que muitas vezes não fazem sentido para os alunos, remetendo a inquietações, motivações e curiosidade. Assim, deve ser considerada a inserção de práticas de pesquisas no início da formação dos cidadãos, desde o início de sua jornada escolar. Pois, se trabalhado com pesquisa desde as séries iniciais, as crianças podem refletir, observar e propor mudanças a partir de tudo que os cerca, transformando desde cedo sua realidade.

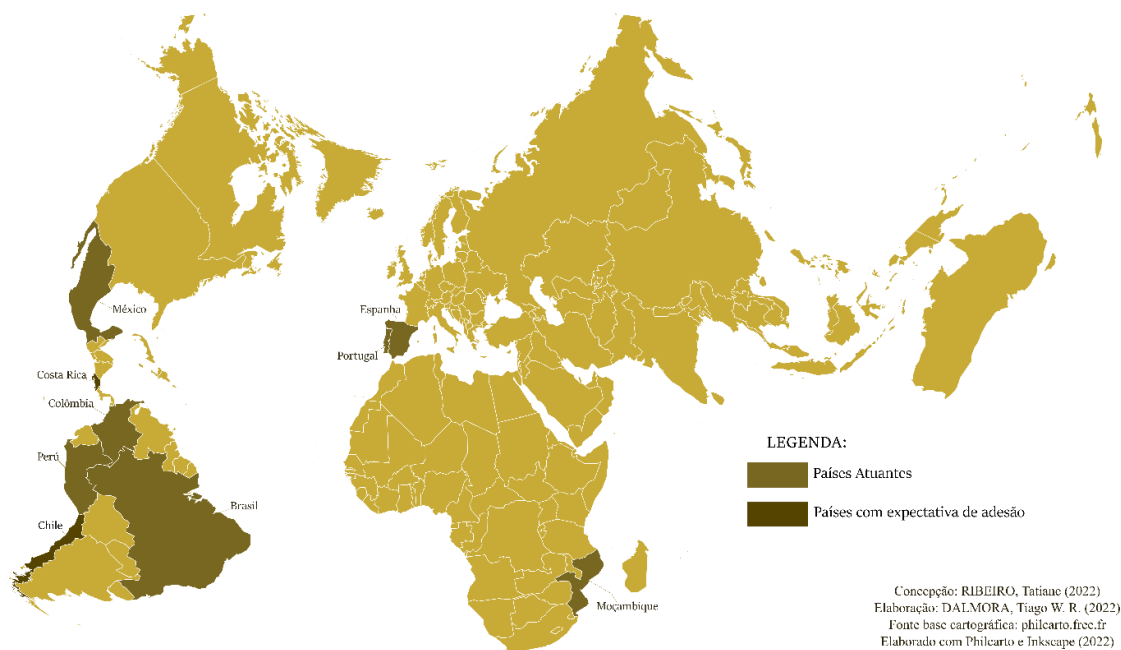
Assim, a pesquisa deve ter objetivos para que ela seja além de uma tarefa a fim de ocupar o aluno. Esta, deve objetivar a formação de alunos curiosos que refletem e indagam o que é necessário. Projetos que desenvolvem a pesquisa na e com a escola, devem ser valorizados e disseminados, como é o caso do Nós Propomos!.

O Nós Propomos!, surgiu em Portugal no Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa/IGOT-UL, no ano de 2012, e foi idealizado pelo pesquisador Sérgio Claudino da Universidade de Lisboa (UL). O projeto é desenvolvido na disciplina de Geografia, em Portugal no 11º ano e no Brasil nos três anos do ensino médio (CLAUDINO, 2020). Conforme observaremos na figura 1, além de Portugal o “Nós propomos!” é desenvolvido em outros países.



**Figura 1:** Países participantes no Projeto Nós Propomos!

LOCALIZAÇÃO DOS PAÍSES MEMBROS DO PROJETO NÓS PROPOMOS!



**Fonte:** Dalmora (2022) com base em Sobrinho (2021)

Com base na imagem 1, além de Portugal o projeto desenvolve-se primeiramente no Brasil, após na Espanha, Moçambique, Colômbia, Peru, México e ainda Chile e Costa Rica com expectativas de adesão. De acordo com Claudino (2018), o Nós Propomos!, é destinado a alunos com o intuito de identificarem problemas locais e pensarem sobre os mesmos em uma perspectiva da chamada cidadania territorial. Sobre o desenvolvimento do projeto, Claudino (2019, p.97), aborda que:

Não tenho a preocupação de que os modelos sejam muito semelhantes. A minha preocupação é de que o essencial do projeto se mantenha, mas, porque as realidades de cada escola e de cada país são diferentes, tem que haver adaptações que devem ser respeitadas. O que tem que ser garantido é a ideia de olhar para os problemas e apresentar propostas. Do ponto de vista institucional há uma regra de que as pessoas devam utilizar o nome do projeto “Nós Propomos!” (em português) ou “Nosotros Proponemos” (em espanhol), como maneira de identificação.



## II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



Portanto, não há uma preocupação de um modelo a ser seguido no desenvolvimento do Nós Propomos. Assim, no próximo item, apresentamos a cidade de Planalto Alegre no estado de Santa Catarina e trazemos como o projeto é desenvolvido.

### **Planalto Alegre-SC: Lugar de desenvolvimento do Nós Propomos!**

Cada lugar é singular, e partindo de uma Geografia crítica, Massey (2012, p.2), aponta que: “Um lugar não é uma coisa fechada, com uma identidade essencial, é uma articulação específica de relações globais, e é esta articulação de relações mais amplas que apresenta a sua particularidade”. A autora enfatiza que, o lugar tem especificidade e está, está, em constante disputa de forças frente às desigualdades geradas pelo capitalismo neoliberal. Massey, crítica também a “visão romântica” do lugar, a qual se incumbe de relacionar o lugar a algo tipicamente romântico, sentimental, essencialista.

Para Massey (2008, p.90) o lugar é uma vítima da globalização, mas sim uma eventualidade, onde suas características resultam das conexões e desconexões. Harvey (2002), também em uma visão da Geografia crítica, se apropria da ideia de lugar para defini-lo como lócus de resistência e revolução às injustiças sociais. Ao contrário da ideia fenomenológica, o contexto global é essencial para a produção dos lugares. Para Santos (1996), o lugar não é algo restrito. É dotado de materialidade e imaterialidade é toda a dimensão do cotidiano. O lugar seria então, uma escala da totalidade do cotidiano. O lugar no global, deve ser compreendido pela relação entre o território, o espaço geográfico e o lugar. O autor qualifica, portanto, o lugar como um espaço produzido por duas lógicas: a de vivências cotidianas e de processos econômicos, isto institui o que chamamos de globalização.

Santos (1996), propõe que essa relação da globalização do lugar, tem duas faces: a que nos mostram e a globalização da maneira como ela mesmo é. O lugar serve para somar a força dos agentes que não são hegemônicos para



## II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



criar uma outra globalização (SANTOS, 2000). Assim, trazemos para o nosso lugar de debate: o município de Planalto Alegre.

O município de Planalto Alegre, situa-se no oeste do estado de Santa Catarina- Brasil e possui de acordo com dados do IBGE (2021), 2907 pessoas, distribuídas em 63100 km<sup>2</sup>, contando com uma densidade demográfica de 42,49 hab./km<sup>2</sup>. Na figura 2 trazemos a localização do município.

Figura 2. Localização do município de Planalto Alegre



Fonte: Fiabani (2018)

O pesquisador Fiabani (2018, p.22-23), traz as seguintes informações referentes a colonização do município:

Os primeiros migrantes, na sua grande maioria de origem italiana, chegaram à área do atual município de Planalto Alegre por volta de 1940. (...) o pequeno município pertencia à cidade de Caxambu do Sul, na qual se emancipou no final do ano de 1991 desde lá o início da sua colonização à agricultura e o trabalho familiar em pequenos lotes de terras foi à base da economia do município(...). No ano de 1990, deu-se início ao processo de emancipação da então cidade que tens como nome de Planalto Alegre. No mês de abril de 1991, exatamente no dia 07, foi efetuado o plebiscito que com 90% dos votos da população foi aprovada a emancipação desta cidade. Frente ao caso, na data de 12



## II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



de dezembro de 1991, o Governo de Santa Catarina sob a Lei de número 8.476, deu início ao pequeno Município.

Ainda Segundo Fiabani (2018), o processo de emancipação de Planalto Alegre, se deu a partir de 1990, mais precisamente “ No mês de abril de 1991, exatamente no dia 07, foi efetuado o plebiscite com 90% dos votos da população foi aprovada a emancipação dessa cidade” (FABIANI, 2018, p. 23). E é neste município que no ano de 2022, foi desenvolvido o projeto Nós Propomos! em uma parceria da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Chapecó e a Secretaria Municipal de Educação de Planalto Alegre.

O objetivo central do projeto é a compreensão da dimensão do Lugar enquanto processo formativo na escola, envolvendo formação continuada dos professor, ampliando horizontes por meio das metodologias oriundas do Nós Propomos!. O desenvolvimento iniciou no mês de março/2022 com planejamento de atividades, sendo iniciado efetivamente em conjunto com a escola no mês de abril/2022, tendo como coordenação a professora Doutora Adriana Maria Andreis e colaboração de mestrandas dos cursos de Pós-Graduação em Geografia e Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Chapecó.

Assim, durante os meses de abril a junho, foram desenvolvidas atividades na escola municipal Cleusa Guindanni Huttmann, com professores do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, coordenação da escola e coordenação da UFFS. Dentre as atividades desenvolvidas, estão orientação e debate com os professores, os quais nos encontros relatavam as atividades desenvolvidas com seus alunos.

### **Nós Propomos!: um relato de experiencia**

As turmas do 2º ano vespertino e matutino das professoras Tainara Capelezzo e Marli Domingues, da escola municipal Cleusa Guindanni Huttmann



## II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



de Planalto alegre, realizaram um projeto chamado “Lixo, um problema de todos”. O mesmo partiu de uma caminhada realizada pelos estudantes e professoras, no trajeto percorrido as crianças perceberam vários problemas que poderiam ser evitados se todas as pessoas pensassem melhor em suas atitudes. E o problema que foi mais citado pelas crianças foi o lixo jogado na rua.

Na segunda parte do projeto as crianças produziram um diário de bordo (figura 3), lá foi colocado o que foi observado no passeio, desenharam um croqui do trajeto percorrido, colamos várias fotografias para registrar aquele momento da caminhada e dos problemas encontrados, os alunos fizeram até uma logomarca, em seguida realizamos um debate e registramos no diário propostas do que poderíamos fazer para resolver os problemas, ou então ameniza-los. Ao decorrer de tudo isso, todos perceberam que a forma que damos para o lixo, pode causar muitos impactos para nossa saúde.





## II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



Figura 3. Diário de bordo desenvolvido pelos alunos



Fonte: autoras (2022)

Os alunos também aprenderam que o lixo que jogamos em lugares inadequados, além de prejudicar a fauna e a flora, está acarretando várias doenças em nossa cidade um exemplo é a “dengue”.

Para evitar toda essa questão desafiadora, as crianças realizaram várias atividades pensadas em alternativas eficazes para que o lixo tenha uma finalidade correta. Um exemplo foi, colocar mais lixeiras pela cidade, fazer cartazes de conscientização sobre o lixo, ir até a câmara de vereadores para uma conversa sobre soluções para o problema, entre outros.



## II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como propõe Demo (2007, p.8):

Não é possível sair da condição de objeto(massa de manobra), sem formar consciência crítica desta situação e contestá-la com iniciativa própria, fazendo deste questionamento o caminho de mudança. Aí surge o sujeito, que o será tanto mais se, pela vida afora, andar sempre de olhos abertos, reconstruindo-se permanentemente pelo questionamento. Nesse horizonte, pesquisa e educação coincidem, ainda que, no todo, uma não possa reduzir-se à outra.

Cada dia mais, há essa necessidade de ir além da exposição em sala de aula, o professor não deve ser apenas o transmissor de conhecimentos, este pode estabelecer diferentes metodologias que aliem os conteúdos com as vivências dos alunos. Aqui está aberta o caminho à pesquisa escolar onde o aluno possa pensar, observar, refletir e comprovar seus questionamentos sem simplificar ou infantilizar as linguagens.

As crianças, alunos do ensino fundamental séries iniciais são já excelentes iniciadores da pesquisa, pois perguntar é uma necessidade para eles, a todo momento surge uma curiosidade nova. Assim, cabe ao professor instigar isso e transformar dúvidas em conhecimentos, pois é perguntando que se conhece o mundo. Aproveitar os porquês que são trazidos é um estímulo que gera resultados, como apresentamos no relato de experiência trazido neste artigo.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CLAUDINO, Sérgio. **Educação geográfica, trabalho de campo e cidadania**. O Projeto Nós Propomos! In: VEIGA, Feliciano H. (coord.). O ensino na escola de hoje: teoria, investigação e aplicação. Lisboa: Climepsi Editores, 2018. p. 265-303.

CLAUDINO, Sérgio. **Construir uma escola cidadã por meio do Projeto Nós Propomos! um desafio no espaço iberoamericano**. Revista Sobretudo, v. 10, n. 2, p. 33-52, 2019.

DALMORA, Tiago. **Localização dos países membros do Nós propomos!**. 2022



## II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



DEMO, Pedro. **Pesquisa:** princípio científico e educativo. 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2006. 120 p

DEMO, Pedro. **Educar Pela Pesquisa.** 8 ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

FIABANI, Rober. **A implantação da área industrial no município de Planalto Alegre – SC.** 2018. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/2881>

Harvey, Davud. (2002). Memories and desires. In P. Gould & F. Pitts (Eds.), *Geographical voices: fourteen autobiographical records (149-188)*. Syracuse University Press, Syracuse.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA. Pesquisa IBGE Cidades Planalto Alegre Santa Catarina. 2021.

MASSEY, Doreen. **Superando a visão romântica sobre o lugar.** Entrevista revista Unissinos. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/noticias/515130-superando-aviso-romantica-sobre-o-lugar-entrevista-com-a-geografa-doreen-barbara-massey>.

MASSEY, Doreen. **Pelo espaço:** uma nova política da espacialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. p. 312.

SANTOS, M. **A natureza do espaço.** São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização.** Rio de Janeiro: Record, 2000.  
<<http://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/GIRAMUNDO/article/view/2488>>. Acesso em 05 jul. 2021.

SOBRINHO, Hugo de Carvalho. **Educação geográfica e formação cidadã:** o Projeto Nós Propomos! no Distrito Federal/Brasil. 2021. 213 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2021.